



O ESPAÇO DA MULHER NA CULTURA ESPORTIVA: ANÁLISE DA OBRA *OFFSIDE*

Mayara Cristina Mendes Maia¹

Paula Nunes Chaves²

Allyson Carvalho de Araújo³

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Mulher; Cinema; Esporte.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho apresenta-se como aproximação da temática a partir da pesquisa “Gênero, sexualidade e esporte: descentramentos da virilidade no cinema”. O objetivo deste recorte é apresentar e compreender as representações de gênero centralizadas na mulher em meio ao espaço esportivo, a partir do filme *Offside*. A pesquisa tem caráter descritivo e abordagem qualitativa, adotando como recurso metodológico a descrição da experiência estética das imagens do cinema a partir de Gumbrecht (2006). Aciona-se no debate referências do campo da comunicação e da educação física para auxiliar na análise.

Entende-se o esporte como um elemento social que exerce influências de maneira direta ou indireta na vida religiosa, econômica, política e motora das pessoas. Esta manifestação possui diversos significados a partir dos inúmeros locais que transpassa de acordo com o sentido e a modalidade da prática. Este é encontrado no cotidiano como espaço de projeções de valores culturais, onde muitas vezes essas projeções se revelam através de atitudes excludentes. Buscamos o cinema, a partir do consumo de imagens e de seus testemunhos quanto às modificações no esporte, como ferramenta geradora de possibilidades para a compreensão da realidade desse elemento social em diversas épocas, em suas interconexões com diversos cenários e com suas influências por todo o mundo. O cinema é colocado como reflexo da experiência da cultura (CHARNEY, 2004) que pode desvelar os sentidos creditados ao esporte ao longo dos tempos.

OFFSIDE: A OBRA, A NARRATIVA E APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS

O filme *Offside* (2006), obra do diretor Jafar Panahi, se passa no Irã e acompanha o período das classificações da seleção Iraniana masculina para a Copa do Mundo. A realidade cultural desse país revela a hegemonia masculina que proíbe a entrada das mulheres nos estádios para assistirem aos jogos de futebol com argumentos de que não é um local seguro e adequado para elas. Mas, a sedução pelo esporte, mostra que as mulheres Iranianas almejam igualdade de oportunidade para ocupar espaços no âmbito esportivo.

A produção *Offside* (2006) foi selecionada por ser uma obra que trabalha de forma significativa numa realidade atual da mulher iraniana no âmbito esportivo e que é pouco discutida. O trabalho justifica-se na medida em que quer contribuir para a identificação dos avanços e retrocessos na ampliação da participação das mulheres no campo esportivo, apresentando e discutindo a busca crescente pela inclusão de todas as demandas sociais no espaço esportivo.

No Teerã, capital pertencente a República Islâmica do Irã, a lei, apoiada fortemente pela cultura religiosa, impõe barreiras de acesso aos estádios às mulheres. A justificativa corrente baseia-se na crença que a cultura de cobrir o corpo protege as mulheres de serem objetos sexuais e, portanto, determina que as mulheres cubram seus cabelos e seus corpos em público, limitando também idas aos estádios para assistir partidas de futebol. O filme revela toda a paixão de torcedores que não param de cantar o hino do Irã e se apertam em ônibus alugados para irem torcer com os amigos de forma fanática. Mas, o foco da narrativa é para as corajosas mulheres que fazem de tudo para assistirem as partidas ao vivo no estádio. O estádio de futebol, no filme, é apresentado como um espaço esportivo destinado apenas aos

homens e que suas atitudes nesse ambiente muitas vezes são agressivas e vulgares, consideradas pelos personagens masculinos do filme como características comuns aos homens, argumento usado para manterem as mulheres distantes desse espaço. Assim, as mulheres do filme se disfarçam vestidas de homem, encontram dificuldades para comprar o ingresso, para passar pela fiscalização e para manter-se dentro do estádio. No filme, as mulheres descobertas no masculino espaço do estádio, são levadas para uma prisão temporária. Em nossa perspectiva, as mulheres pertencentes a esta conjuntura se disfarçam pela mesma lógica que as nega. Para elas, importa mais assistir ao jogo do que suas aparências. São jovens mulheres que entendem que as formas de se expressar ou se vestir para alcançar seu objetivo não as fazem menos ou mais mulheres.

As mulheres sempre se identificaram com diversas atividades físicas que transpassam o âmbito esportivo, mas a autoridade masculina prevaleceu por muito tempo com argumentos que defendiam a incapacidade feminina de realizar tais práticas e o perigo que estas poderiam sofrer se estivessem ao menos presentes nos locais de prática. Kennard & Carter (*apud* RUBIO; SIMÕES, 1999) discutem essa afirmação revelando que a mulher, tanto na antigüidade como no mundo moderno, tem sido estudada e descrita a partir de uma perspectiva eurocêntrica masculina.

Isso nos leva a questionar: será que o estádio pode ser considerado naturalmente um espaço masculino, ou antes, seja necessário questionar se culturalmente a presença feminina é considerada invasora por uma reificação generificada deste espaço?

Entendemos que a mulher foi considerada, por muito tempo, como invasora de um espaço masculino e que paralelamente o poder de questionamento destas sempre representou uma grande ameaça à estrutura patriarcal (COSTA; GUTHRIE *apud* RUBIO; SIMÕES, 1999). A história da mulher no mundo esportivo perpassa muitos caminhos com vitórias e derrotas onde os principais argumentos para elas não terem o seu espaço no esporte era a delicadeza das mulheres e a constituição física menos favorecida, o que levou o esporte praticado por mulheres parecer indecente, feio e impróprio para sua resistência. Contudo, as conquistas das mulheres até os dias de hoje, às revelam como sujeitos capazes de enfrentar situações com alta demonstração de virilidade, força e resistência, demonstrando assim que tudo não passa de uma construção cultural patriarcal e machista.

CONCLUSÕES

O esporte é uma forma de transmissão de valores e, simultaneamente, vive em constante transformação. Esta prática foi muito usada para afirmar compreensões machistas para garantir a hegemonia patriarcal e heranças religiosas. Atualmente este ainda é utilizado erroneamente como um elemento de questionamento de gênero e, muitas vezes, de orientação sexual. Concluimos que apesar dos grandes avanços no mundo da mulher esportista, ainda existem muitas batalhas para esse espaço ser conquistado com igualdade. A narrativa de *Offside* elucida discussões sobre representações encontradas que ferem a liberdade de expressão feminina e descentram as visões patriarcais e machistas a respeito do gênero e sexualidade nas práticas corporais, revelando cada vez mais a abertura do espaço esportivo para todas as demandas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARNEY, Leo. **Num instante**: o cinema e a filosofia da modernidade. In: CHARNEY, Leo. & SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GUMBRECHT, H. U. **Pequenas crises**: experiência estética nos mundos cotidianos. In: GUIMARÃES, Cesar; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (Orgs.). Comunicação e Experiência estética. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

RUBIO, Katia; SIMÕES, Antônio Carlos. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Movimento**. Ano 5. V. 11, p. 50-56, 1999.

-
- ¹ Discente. Educação Física/UFRN. Bolsista PROPESQ. E-mail: mayamaia@hotmail.com
² Discente. Educação Física/UFRN. Bolsista PROPESQ. E-mail: paulinha_nunes3@hotmail.com
³ Prof. Adjunto I. Dep. Educação Física/UFRN. E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com